



## **Conjuntura da Construção**

**n.º 11**

**Dezembro/2007**

### **PRODUÇÃO DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO REGISTRARÁ NOVA QUEBRA EM 2007, EMBORA INFERIOR À OBSERVADA EM 2006**

Quase a atingir-se o final de 2007, a FEPICOP perspectiva uma nova quebra de produção para o Sector da Construção, embora inferior à que se observou em 2006 que, lembre-se, ficou 5.7% abaixo da produção de 2005. Ao longo de 2007 e, sobretudo, no segundo semestre, foram sendo detectados alguns sinais de recuperação dos ritmos de actividade do Sector, em particular nos segmentos da engenharia civil e no não residencial, segmentos onde as intenções de investimento foram gradualmente aumentando.

Esta melhoria das perspectivas de investimento a curto e médio prazo em infra-estruturas de engenharia civil e em edifícios não residenciais privados repercutir-se-ão, certamente e em 2008, em níveis mais intensos de produção nestes segmentos, realidade que, em 2007, ainda não foi muito visível, sobretudo no que respeita à engenharia civil.

A alteração da tendência de evolução nestes dois segmentos tem como principal consequência uma menor quebra da produção global do Sector em 2007, que poderá ficar entre 1% e 2% abaixo de 2006, quebra que reproduz, essencialmente, o comportamento ainda muito negativo da série de produção de edifícios residenciais, já que é a que detém maior peso na produção global do Sector.

Todavia, a ligeira recuperação que se detecta no comportamento de alguns indicadores é visível para a maioria dos empresários da FEPICOP, os quais declararam estar mais confiantes no final de onze meses terminados em Novembro (mais 1.8%) do que estavam no primeiro trimestre de 2007 (menos 1.0%), a atentar na evolução homóloga dos índices representativos dos saldos ponderados do indicador de confiança da FEPICOP. Também no final de Novembro, melhoraram os indicadores relacionados com a carteira de encomendas e com a situação financeira das empresas.

Mesmo assim, se compararmos o indicador de confiança apurado pela Comissão Europeia para o sector em Portugal (+0.5%) com o apurado para a zona Euro (mais 1.5%) até Novembro, concluímos que a melhoria registada ainda não foi suficiente para atingir o índice médio europeu.



## **Menos empresas com alvarás e mais com títulos de registo**

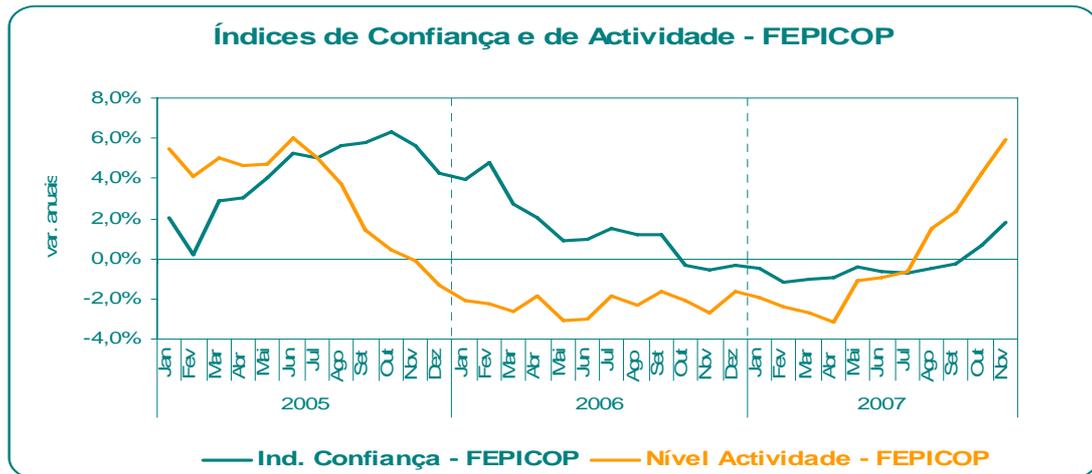
De acordo com informação disponibilizada pelo InCI, entre Janeiro e Dezembro de 2007 ter-se-á verificado como que um “efeito de substituição” entre alvarás e títulos de registo. Ou seja, enquanto que em Janeiro o número de empresas com alvará superava o número das que tinham um título de registo, em Dezembro é a situação inversa que se verifica. Daqui resulta ter o número de empresas com um título de registo aumentado 25%, enquanto que o número de empresas com um alvará se reduziu em mais de 10%.

**O número de alvarás concedidos baixou 10% e os títulos de registo aumentaram 25% em 2007**

Esta tendência parece condizer com a evolução dos níveis de actividade do Sector, os quais continuaram a ser muito reduzidos em 2007, obrigando muitas das empresas a operar em mercados mais exíguos que os permitidos pela concessão de um alvará. Em termos globais, o número de empresas com uma licença para operar no sector aumentou 6.5% em 2007, o que corresponde a terem entrado no Sector mais de três mil e trezentas empresas entre o início e o fim do ano.

A evolução do índice FEPICOP de empresas activas não registou muitas alterações de Janeiro a Novembro de 2007, permanecendo quase sempre cerca de 3% abaixo dos índices homólogos apurados para os mesmos onze meses de 2006, variações não muito diferentes das apuradas ao longo de 2006.

Já outra conclusão se retira da análise da evolução do indicador de confiança FEPICOP, o qual de uma variação negativa de 0.3% registada em 2006 passou para uma variação média anual positiva de 1.8% até Novembro de 2007, traduzindo um menor pessimismo por parte dos empresários representados pela FEPICOP. Uma melhoria ainda mais significativa se detecta na evolução das opiniões dos empresários FEPICOP sobre os níveis de actividade, já que, de uma variação anual de menos 1.7% em 2006, se chega ao final de Novembro com uma variação anual positiva de mais 5.9%.



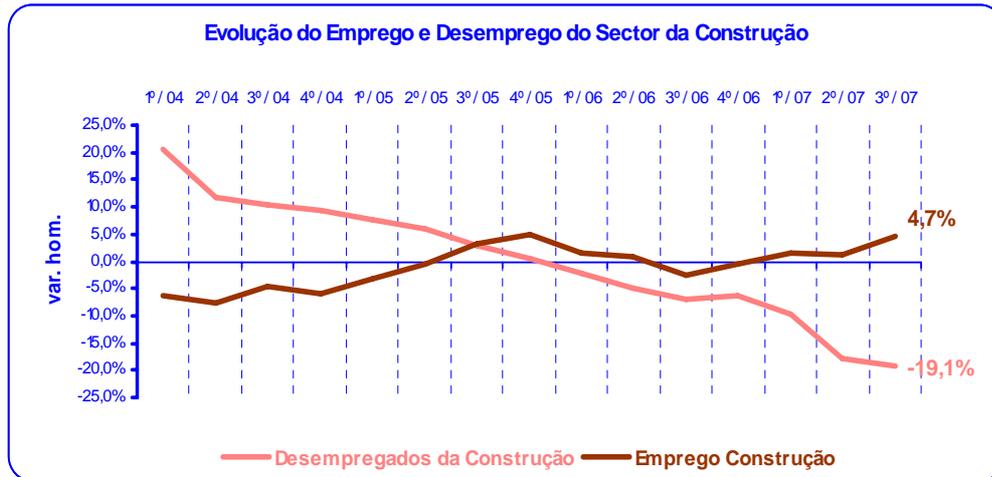
Apesar destes sinais positivos, permanecem muito intensos os níveis de concorrência nos mercados públicos, continuando as empreitadas de obras públicas a serem adjudicadas por valores que, em média, se situam 11% abaixo das bases indicadas nos concursos.

### Emprego e Desemprego na Construção melhoram no 3º trimestre de 2007

No terceiro trimestre de 2007 e de acordo com os resultados do inquérito ao emprego do INE, terão trabalhado no sector da construção mais 4.7% pessoas que em igual trimestre de 2006, o que corresponde a mais de 26 mil pessoas. Em termos acumulados, a variação de nove meses está 2.5% acima do mesmo período de 2006 e, em termos anuais, o emprego do Sector cresceu 1.8% face a um ano antes.

**O emprego no sector da Construção de Janeiro a Setembro de 2007 e segundo o INE, terá aumentado 2.5% em termos homólogos.**

Todas estas variações levantam reservas, uma vez que os níveis de produção em 2007 não têm registado acréscimos desta ordem e é sobejamente conhecido o carácter intensivo de utilização de mão-de-obra na produção do Sector. Isto é, em geral, acréscimos de emprego no Sector correspondem a acréscimos quase que proporcionais de volumes de produção.



**A redução do número de desempregados do sector desde Janeiro até Setembro é uma realidade**

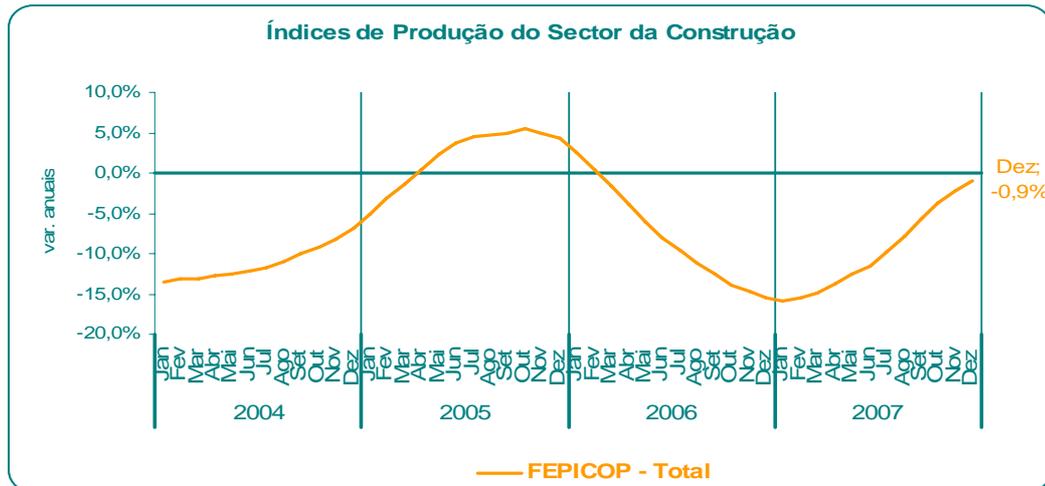
Já no que se refere ao número de desempregados do Sector e porque existe apenas o indicador administrativo divulgado pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional – acreditamos que este número tem vindo a reduzir-se tendo em conta a alteração da tendência de evolução dos níveis de actividade dos segmentos de engenharia civil e não residencial.

**Indicadores confirmam melhoria do ritmo de produção da Construção**

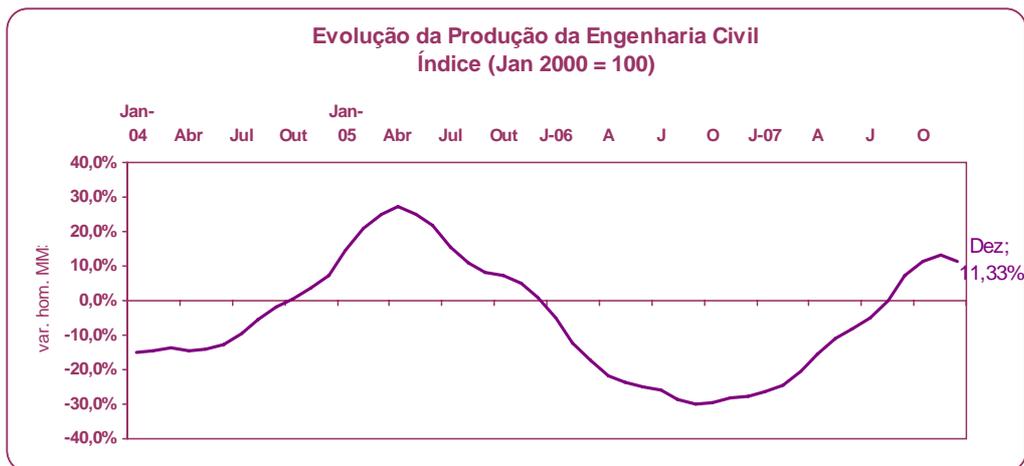
O índice de produção da construção, indicador mensalmente calculado pela FEPICOP, tem registado ao longo de 2007 uma tendência positiva, contrariamente ao observado em 2006, de

**A FEPICOP estima que o índice de produção global do sector registe uma variação de menos 1% face a 2006**

tal forma que, de uma variação homóloga negativa de 15.5% em Janeiro, se passou para uma variação anual de apenas menos 1%. Esta melhoria de mais de 15 pontos percentuais em doze meses, sendo um aspecto positivo que a FEPICOP não poderia deixar de assinalar, permite-nos, também, criar algumas expectativas sobre a prossecução desta tendência em 2008. Ou seja, ao observarmos o comportamento dos índices de produção por segmentos de actividade, admitimos que esta melhoria dos volumes de produção global será uma realidade em 2008.



De facto, tendo o valor das adjudicações superado em mais 24% o valor acumulado de onze meses de 2006, não surpreende que as empreitadas entretanto adjudicadas tenham dado origem a maiores níveis de actividade no segmento da engenharia civil. Sendo certo que não serão todas as obras públicas adjudicadas em 2007 que darão origem a volumes de produção proporcionais neste mesmo ano, mas sim em 2008 e anos seguintes, não duvidamos, contudo, que em 2007 já se fez sentir este bom ritmo de adjudicações de obras públicas, sobretudo nos níveis de produção de obras de engenharia civil no segundo semestre. Tanto assim é que, de uma variação homóloga de menos 25.9% apurada em Janeiro para a produção de engenharia civil, passámos para um decréscimo de menos 3.8% no final de doze meses, o que representa uma melhoria ímpar em termos de evolução da produção do Sector por segmentos de actividade.



Também a evolução dos índices de produção de edifícios não residenciais tem assistido a uma recuperação notável em 2007, tendo passado a sua variação homóloga de 3.0% em Janeiro de 2007, para mais de 11% no final de doze meses terminados em Dezembro. Esta estimativa da FEPICOP para a produção anual de edifícios não residenciais é tanto mais surpreendente



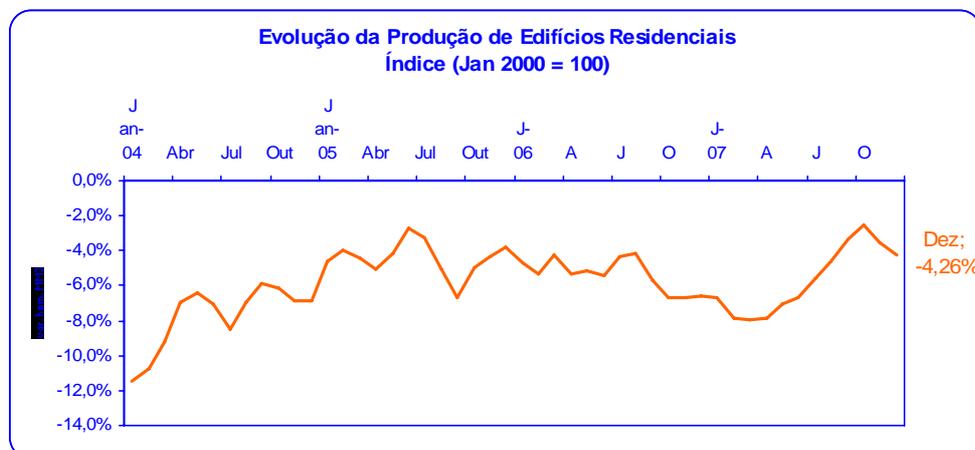
porquanto não eram expectáveis há um ano atrás os níveis de licenciamento de edifícios não residenciais que se têm verificado em 2007, tanto para edifícios industriais, como comerciais e hoteleiros.



Ao contrário da evolução dos dois índices de produção analisados antes, verifica-se que a produção de edifícios para habitação prossegue uma trajetória descendente e para a qual não perspectivamos alterações significativas no curto e médio prazo.

Na verdade, de uma variação homóloga de menos 7.4% apurada em Janeiro de 2007, evoluímos para um decréscimo anual de 5.6% na produção de edifícios residenciais, evolução consonante com os reduzidos níveis de licenciamento que se têm verificado este ano e em anos anteriores.

A escassa procura de habitação em 2007, para além de outros factores directos e indirectos que influenciam a produção neste segmento, contribui fortemente para a quebra de produção global que a FEPICOP estima para o sector.





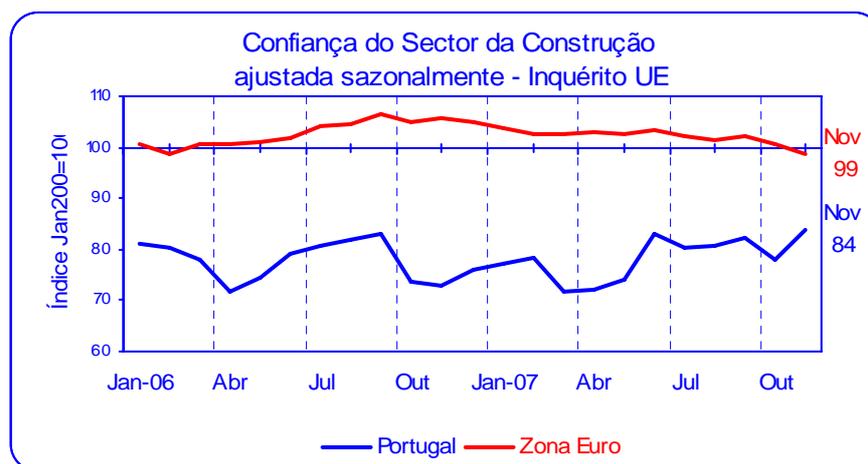
## Confiança dos empresários portugueses da Construção ainda abaixo dos da Zona Euro

Observando a evolução do índice relativo ao indicador de confiança de acordo com os resultados do Inquérito Mensal à Actividade apurados pela Comissão Europeia, constatamos

**Carteiras de encomendas das empresas portuguesas evoluem a um ritmo mais lento do que na zona euro e as perspectivas de emprego são mais pessimistas**

que, em Novembro de 2007, a variação média anual deste indicador para Portugal se situava em mais 0.5%, enquanto que na zona euro se apurava mais 1.5%. Esta menor confiança dos empresários portugueses do Sector, prende-se, por um lado, com um menor volume de encomendas em carteira e, por outro, por serem mais

pessimistas as perspectivas de emprego do que a dos empresários da zona Euro.



De facto, enquanto que o índice da carteira de encomendas da zona euro se posicionou em menos 0.1% no ano terminado em Novembro de 2007, em Portugal essa variação ficou-se em menos 9.9%, traduzindo os empresários portugueses quebras maiores de encomendas em carteira que os seus parceiros europeus. Aliando esta informação às perspectivas de emprego que são, também, mais pessimistas para os empresários portugueses que na zona euro, então não surpreende a observação de menores índices de confiança na conjuntura do sector em Portugal.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador		2004	2005	2006	3º T/06	4º T/06	1º T/07	2º T/07	3º T/07	Set.07	Out.07	Nov.07
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>												
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	1,5%	0,5%	1,3%	1,5%	1,6%	2,0%	1,6%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	2,5%	-3,9%	-1,5%	-0,7%	-2,1%	-2,1%	1,6%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-1,8%	-4,8%	-6,3%	-7,4%	-7,4%	-4,1%	-1,3%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,3%	-3,3%	-5,3%	-6,3%	-6,1%	-3,5%	-0,8%				
<b>Tecido Empresarial</b>												
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	v. média anual	-4,8%	-3,9%	-3,0%	-2,9%	-3,0%	-3,2%	-3,1%	-2,9%	-2,9%	-2,8%	-2,6%
Indicador Confiança FEPCOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	2,3%	4,2%	-0,3%	1,2%	-0,3%	-1,0%	-0,6%	-0,3%	-0,3%	0,7%	1,8%
Carteira Encomendas FEPCOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	-2,1%	7,5%	2,6%	4,7%	2,6%	-0,5%	-1,1%	-3,2%	-3,2%	-4,0%	-3,8%
Situação Financeira Empresas FEPCOP	v. média anual	-1,5%	-0,9%	-0,6%	-1,3%	-0,6%	-2,8%	-1,7%	-1,1%	-1,1%	-0,8%	-0,2%
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	548,1	554,1	553,0	551,8	558,3	556,7	561,0	577,8			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	41,7	43,5	41,3	39,0	39,7	40,1	34,6	31,6	31,4	31,3	31,1
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	v. trim. ac. ano	-6,1%	1,1%	-0,2%	-0,4%	1,2%	-0,3%	0,8%	3,0%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	v. trim. ac. ano	12,9%	4,3%	-5,1%	-3,5%	-5,1%	-7,0%	-10,2%	-13,1%			
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	taxa (%)	7,3%	7,0%	6,6%	6,6%	6,6%	6,7%	5,8%	5,2%			
Perspectivas de Emprego (FEPCOP)	v. média anual	4,0%	2,1%	-1,1%	-0,3%	-1,1%	-1,0%	-0,5%	0,3%	0,3%	1,7%	2,9%
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>												
<b>Engenharia Civil</b>												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	v. média anual	-5,7%	13,7%	-24,9%	-20,6%	-21,0%	-15,7%	-10,8%	-5,5%	-8,2%	-6,1%	-4,7%
Níveis de Actividade Eng. Civil (FEPCOP)	v. média anual	-3,2%	-0,7%	-2,4%	-0,8%	-10,3%	-4,2%	1,3%	4,6%	0,3%	2,0%	3,9%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	v. h. acum.	5,3%	-16,7%	-1,1%						-34,4%	-35,4%	-34,0%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPCOP)	acumulado	-8,7%	-10,5%	-14,2%						-11,1%	-11,1%	-11,1%
<b>Habituação</b>												
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPCOP)	v. média anual	-7,3%	-4,4%	-5,5%	-17,0%	-17,4%	-13,7%	-9,9%	-5,6%	-6,0%	-5,6%	-5,6%
Níveis de Actividade Habituação (FEPCOP)	v. média anual	4,9%	-4,2%	-9,0%	-0,6%	-9,0%	0,0%	3,4%	7,1%	7,1%	6,6%	7,2%
Licenciamento de Edifícios de Habituação (INE-m <sup>2</sup> )	v. média anual	-10,3%	-4,4%	-7,3%	-7,1%	-9,0%	-11,3%	-10,4%	-9,0%	-9,9%	-9,9%	-10,3%
<b>Edifícios Não Residenciais</b>												
Índice Produção N/ Residenciais (FEPCOP)	v. média anual	-8,4%	0,1%	-10,7%	-16,3%	-15,8%	-8,1%	-4,5%	-0,7%	13,1%	13,2%	12,4%
Níveis de Actividade Ed. N/ Res. (FEPCOP)	v. média anual	22,2%	0,8%	-18,5%	-5,0%	-14,2%	-1,4%	2,4%	6,7%	6,2%	7,7%	8,2%
Licenciamento Edifícios Não Residenciais (INE-m <sup>2</sup> )	v. média anual	-12,9%	-9,0%	-4,9%	-0,1%	20,7%	31,6%	31,0%	28,0%	27,8%	28,3%	27,0%
<b>Produção Global</b>												
Índice Produção Global (FEPCOP)	v. média anual	-6,9%	4,2%	-15,5%	-15,7%	-15,5%	-9,7%	-6,3%	-2,5%	-2,5%	-1,4%	-1,0%
Nível Actividade Global FEPCOP	v. média anual	5,0%	-1,4%	-9,6%	-0,7%	-10,1%	-4,2%	1,4%	4,6%	4,8%	5,7%	6,3%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	v. hom. acum.	-1,7%	-3,3%	-6,1%	-9,1%	-6,9%	-4,0%	-4,2%	-0,2%	-4,6%	-3,8%	
<b>A Construção Europeia</b>												
FBCF Total (CE - EU25)	var. hom. real (%)	2,2%	2,7%	4,8%	4,4%	5,5%	7,4%	4,5%	5,4%			
FBCF - Construção (CE - EU25)	var. hom. real (%)	1,0%	1,4%	3,8%								
Emprego na Construção (CE - EU25)	var. hom. (%)	0,5%	0,5%	1,3%	3,0%	4,1%	5,2%	5,1%				
Emprego na Construção (CE - Portugal)	var. hom. (%)	-6,1%	1,1%	-0,2%	-2,4%	-0,5%	1,6%	1,3%	4,7%			
Indicador Confiança Construção (CE - EU25)	v. média anual	6,1%	3,5%	7,1%	9,8%	6,3%	4,0%	3,2%	-1,3%	3,0%	2,1%	1,5%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	v. média anual	12,3%	4,7%	0,8%	12,6%	-6,5%	-5,2%	1,8%	-1,0%	-2,8%	-1,0%	0,5%
Carteira de Encomendas COP (CE - EU25)	v. média anual	5,8%	6,6%	7,6%	12,5%	6,9%	2,0%	2,6%	-3,7%	1,9%	0,5%	-0,1%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	v. média anual	2,8%	8,1%	9,2%	27,9%	0,5%	-10,3%	-5,1%	-14,2%	-7,5%	-9,2%	-9,9%
Perspectivas Actividade COP (CE - EU25)	v. média anual	6,6%	2,4%	4,4%	5,8%	0,6%	6,2%	0,3%	-4,3%	0,7%	0,2%	-0,2%
Perspectivas Actividade COP (CE - Portugal)	v. média anual	15,6%	-2,5%	-4,8%	-5,4%	-13,8%	-12,5%	12,3%	24,9%	1,7%	5,4%	9,2%
Perspectivas Emprego COP (CE - EU25)	v. média anual	6,2%	1,0%	6,6%	7,4%	5,8%	5,9%	3,6%	0,7%	4,0%	3,6%	2,9%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	v. média anual	17,7%	3,0%	-3,6%	4,7%	-10,4%	-2,3%	5,8%	7,4%	0,0%	3,8%	6,7%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 6 de Dezembro de 2007